



COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, FILOSOFIA E SOCIEDADE (CIEFS)

PARA ALÉM DO SUJEITO: POR UMA FILOSOFIA DA COMUM- EXISTÊNCIA

Dr. Odair Neitzel
Universidade da Fronteira Sul (UFFS)
odair.neitzel@uffs.edu.br

RESUMO

Esta comunicação parte pressuposto de que há uma cultura de saberes e práticas dispersos e encobertos do que poderíamos nomear de *comum-existência*. Trata-se de um conjunto de práticas e saberes historicamente disperso, frequentemente encobertos por um discurso centrado no sujeito individual. A questão que se coloca é: como fazer falar as diferentes práticas e saberes duma cultura da comum-existência dispersos na história? Para enfrentar esta questão, propomos pensar a partir de um exercício filosófico que não busque dizer a verdade sobre o comum, mas que faça falar e que traga a superfície, saberes e práticas heterogêneas dispersas do *ser-com* e do habitar o *entre*. Para tanto, propõem-se o conceito de *comum-existência* como ferramenta analítica para tornar visíveis práticas de habitar o *entre* e do *ser-com* que possam subsidiar as investigações e a produção de *contradiscursos* às lógicas individualistas e neoliberais. Diferentemente de coexistência, que justapõe existências pré-constituídas, o substantivo composto *comum-existência* evoca, por um lado, a raiz *cum* (partilha) e o radical *mūn-* (encargo, dádiva, dom) presentes na palavra *comum* e, por outro, o verbo *ex-sistere* (emergir, colocar-se para fora). Indica-se, assim, que o ato de existir já é, desde sua raiz, um ato de participar do comum, não apenas por justaposição, mas por partilha constitutiva. Não objetiva-se romantizar formas de vida associadas e coletivas pretéritas, nem restaurar teorias do comunismo ou do comunitarismo mesmo que sejam implicadas, mas compreender como em diferentes manifestações de vida comum, se produziram saberes e práticas e que se expressaram em uma ontologia do comum.

Palavras-chave: Comum-existência. Arqueogenealogia. Ser-com.